

Governo vê retomada da economia

Mantega mantém previsão de 0,8% para 2003 e diz que melhora é visível

Eliane Oliveira, Martha Beck,
Enio Vieira e Geralda Doca

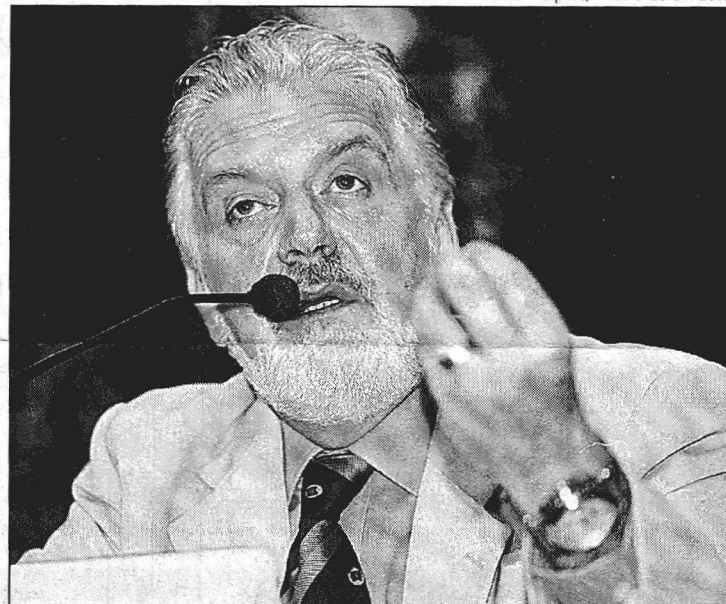
• BRASÍLIA e SÃO PAULO. O resultado do PIB no terceiro trimestre — divulgado ontem pelo IBGE e inferior ao esperado pelo próprio governo — não abalou a confiança do ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Guido Mantega, que manteve sua projeção para 2003 em 0,8%. Ele argumentou que é visível a melhora de praticamente todos os setores da economia. A maioria do governo aposta que a grande virada da economia aparecerá quando forem conhecidos os resultados do último trimestre do ano.

— O comportamento do PIB verificado até agora não é um fator inibidor dos investimentos — afirmou Mantega.

Miranda: indústria de transformação cresceu 2,7%

O secretário do Tesouro, Joaquim Levy, disse que a variação do PIB deve ficar um pouco abaixo de 1% em 2003, sua expectativa anterior. Ele frisou que o desempenho do terceiro trimestre deste ano só será confirmado no próximo mês. Apesar do fraco resultado, Levy ressaltou que a indústria mantém uma trajetória que indica recuperação do crescimento da economia.

— Não há maiores surpresas e não mudamos as projeções de receitas que vieram e estão vindo melhores agora. Isso in-



O MINISTRO Jaques Wagner: "A gente sabia que este ano seria duro"

dica recuperação da economia. Estamos com a taxa real de juros (descontada a inflação futura) mais baixa dos últimos três anos — disse Levy.

Essa também é a opinião do chefe da assessoria econômica do Ministério do Planejamento, José Carlos Miranda. Em nota, ele disse que o resultado do terceiro trimestre representa o início da retomada do crescimento, impulsionado pela indústria de transformação e pelo setor de máquinas e equipamentos, o que ficará mais nítido no quarto trimestre.

Miranda lembrou que o setor de serviços teve uma recuperação modesta, de 0,1%, e ressaltou que a grande res-

pensável pela variação positiva, depois das quedas de 0,8% no primeiro trimestre e de 1,2% no segundo, foi a indústria de transformação, que apresentou alta de 2,7%.

Para o ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, o último trimestre do ano vai demonstrar que a economia está entrando na fase de crescimento sustentado.

— Não sei quem me perguntou, no dia 1º de outubro, quando seria aberta a cortina do crescimento e se o bebê nasceria depois de nove meses. Eu respondi que o bebê já tinha nascido naquela dia, porque o quarto trimestre do ano vai demonstrar concretamente uma inversão da curva e

uma velocidade de crescimento que, do meu ponto de vista, vai se sustentar durante todo o ano de 2004 — disse Furlan.

O ministro não quis arriscar uma previsão de crescimento para este ano e, ao ser perguntado se acreditava na estimativa de 0,4% do PIB, feita pelo Ministério da Fazenda, ou na de 0,8%, feita pelo Planejamento, riu e disse:

— Esse não é o meu departamento.

Já o ministro do Trabalho, Jaques Wagner, disse que não ficou surpreso com o resultado divulgado ontem pelo IBGE. Ele admitiu, no entanto, que o índice de 0,4% não era o ideal:

— Ficou abaixo do desejado, mas esse número é de quem tem os pés no chão. A gente sabia que este ano seria duro.

Para Fiesp, PIB foi uma surpresa negativa

A diretora do Departamento de Economia da Fiesp, Clarice Messer, classificou o resultado do PIB no terceiro trimestre de uma surpresa negativa e ressaltou a importância da indústria, cujo desempenho no trimestre, mesmo não tendo sido brilhante, garantiu que o resultado do PIB não tivesse sido ainda mais frustrante.

— Mesmo com todas as dificuldades do mercado interno, a indústria puxou o resultado do PIB no terceiro trimestre — disse. ■

COLABOROU Ronaldo D'Ercole